

economia

Aneel nega pedido da Scala Data Centers em projeto no RS

Discussão concentra-se nas garantias para celebrar contrato de transmissão

/ TECNOLOGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O projeto de implantação de um campus de data centers no município gaúcho de Eldorado do Sul, por parte da Scala Data Centers, segue sendo tema de debate na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Na reunião desta segunda-feira, a diretoria do órgão regulador negou provimento ao recurso administrativo interposto pela empresa contra o Despacho nº 2.304/2026. Com isso, a Aneel manifesta procedente a aplicabilidade do artigo 4º da sua Resolução Normativa 1.122/2025, que prevê a necessidade de apresentação de garantias para a solicitação de acesso à Rede Básica do Sistema de Transmissão.

Resultado semelhante já havia ocorrido em maio, quando a Aneel indeferiu os pedidos de medida cautelar da Scala que solicitavam a suspensão da aplicabilidade do artigo da Resolução 1.122. Contudo, entre essas duas decisões, em julho, a Scala conseguiu na Justiça uma decisão liminar que suspendeu a exigibilidade da garantia prévia para a celebração do Contrato de Uso do Sistema de Transmissão (CUST) e definiu a manutenção da validade do Parecer de Acesso (via-



ANEEL/DIVULGAÇÃO/JC

Decisão ocorreu em reunião de diretoria do órgão regulador

bilidade de conexão à rede), emitido pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) Elétrico, até o julgamento do mérito da ação. Em nota, a Scala enfatiza que “o projeto permanece amparado por decisão judicial vigente que assegura a continuidade do processo de conexão”.

Com essa determinação, a Scala conseguiu assinar o CUST, sem necessitar apresentar a garantia financeira. Mesmo assim, em seu voto, o relator do processo na Aneel, o diretor Gentil Nogueira de Sá Júnior, ressalta que a “celebração do contrato em tais condições constituiu consequência direta de ordem judicial específica, sem aptidão para descaracterizar a validade, a legitimidade ou a aplicabilidade da disciplina

regulatória instituída pela Resolução Normativa nº 1.122/2025”.

A questão, que ainda deve voltar à pauta de discussões futuramente, diz respeito a um dos maiores projetos sendo desenvolvidos no Rio Grande do Sul atualmente. Somente em sua primeira fase de implantação, o campus de data centers em Eldorado do Sul prevê um aporte de cerca de R\$ 3 bilhões para um centro de dados com demanda de energia de 50 MW. Há a expectativa de que esse complexo de data centers possa atingir o tamanho de 4,75 mil MW (suficiente para atender a toda atual demanda média de energia do Estado), o que implicaria um investimento estimado pelo empreendedor em cerca de R\$ 500 bilhões.

Vendas de imóveis crescem 5,3% no 2º trimestre, apesar de juros altos

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

As vendas de imóveis novos cresceram 5,3% no segundo trimestre deste ano ante o mesmo período de 2025, mesmo com a taxa básica de juros em 14% ao ano, segundo levantamento da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) e da Brain Inteligência Estratégica divulgado nesta segunda-feira. Foram comercializadas 113.676 unidades residenciais em 221 cidades pesquisadas. No primeiro semestre, as vendas somaram 226.536 unidades, alta de 5,4% na comparação anual.

Juros altos não interromperam a demanda por moradia, mas a recuperação é desigual: o Minha Casa, Minha Vida amplia sua participação em vendas e lançamentos, enquanto imóveis para a classe média perdem espaço. Os lançamentos totalizaram 107.161 unidades no segundo trimestre, queda de 1,3% em um ano, mas alta de 2,6% em relação aos três primeiros meses de 2026. Para os especialistas, o ritmo sinaliza que as incorporadoras continuam ativas.

O Sul teve a maior queda nos lançamentos: 17.353 unidades, recuo de 25,1% em um ano e de 11,7% ante o primeiro trimestre. Segundo Celso Petrucci, conselheiro da Cbic e economista-chefe do Secovi-SP, a menor oferta do Minha Casa, Minha Vida expõe a

região ao crédito caro e à demanda por imóveis mais caros. A diferença entre vendas e lançamentos ajudou a reduzir o estoque. A oferta disponível terminou junho em 355.290 unidades, recuo de 2,1% ante o trimestre anterior. O prazo estimado para a venda de todo o estoque caiu de 9,9 meses no primeiro trimestre para 9,5 meses.

O levantamento, que mapeou as condições de mercado em 221 cidades espalhadas pelo País, aponta que a demanda reprimida e as linhas de crédito habitacional continuam dando sustentação a um dos principais motores do PIB nacional. Segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, o crédito imobiliário deve fechar 2026 com cerca de R\$ 411 bilhões em concessões, acima do esperado.

O principal motor das vendas é a habitação popular. No segundo trimestre, 62.129 das 107.161 unidades lançadas estavam enquadradas no Minha Casa, Minha Vida (58% do total), a maior participação da série histórica do levantamento, iniciada em 2019. “Se continuar essa taxa de juros a dois dígitos, acredito que vamos chegar a 64% do Minha Casa, Minha Vida”, afirmou Petrucci ação dos indicadores imobiliários. Foram 58.392 unidades vendidas do programa, ante 55.284 dos segmentos de médio e alto padrão.

Brasil busca investimento chinês para projetos de infraestrutura

/ LOGÍSTICA

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, iniciou nesta segunda-feira uma agenda oficial na China com o objetivo de apresentar a carteira de projetos de infraestrutura do governo federal e ampliar a participação de investidores chineses em concessões portuárias, rodoviárias e aeroportuárias.

Segundo o Ministério, a missão inclui reuniões com empresas como a China State Construction Engineering Corporation (CSCEC), a China Communications Construction Company (CCCC), a China Merchants Port Holdings e o grupo COFCO, além de encontros com autoridades da aviação civil chinesa e com a presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, Dilma Rousseff.

A agenda quer apresentar oportunidades de investimento

em infraestrutura de transportes e discutir a participação do setor privado em projetos voltados à ampliação da capacidade logística do País.

Os investimentos chineses no Brasil alcançaram US\$ 6,1 bilhões em 2025, alta de 45% em relação ao ano anterior, segundo o Ministério.

Após os compromissos em Pequim e Xangai, a missão seguirá para Singapura, onde o ministro participará da assinatura de um memorando de entendimento entre o Ministério de Portos e Aeroportos, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Ministério dos Transportes de Singapura para a criação de um Corredor Verde e Digital de Navegação entre os dois países.

O acordo prevê cooperação em iniciativas de descarbonização e digitalização do transporte marítimo.

Fertilizantes e minerais críticos têm crédito subsidiado

/ CONJUNTURA

O governo destinou R\$ 4 bilhões em crédito subsidiado para os setores de fertilizantes e minerais críticos dentro da terceira fase do programa Brasil Soberano, lançado em resposta ao novo tarifaço de 37,5% aplicado pelos Estados Unidos no mês de julho. Embora não estejam tarifados pelos EUA, os setores de adubos, fertilizantes e minerais críticos contarão com R\$ 4 bilhões dentro dos R\$ 13,5 bilhões destinados pelo Tesouro ao programa, ou cerca de 29% dos recursos disponibilizados pelo governo para a linha.

Os exportadores e fornecedores diretamente afetados pelas tarifas americanas, ficaram com ou-

tros R\$ 5 bilhões (37%). Os R\$ 4,5 bilhões restantes se dividirão entre os exportadores afetados pelo fechamento do estreito de Hormuz (R\$ 3,5 bi) e outros setores considerados estratégicos para a balança comercial (R\$ 1 bilhão).

A linha ainda depende de resolução do Conselho Monetário Nacional para começar a rodar. O governo projeta juros de 3% a 9,8%, em geral melhores que os encontrados no mercado. Linhas de capital de giro, por exemplo, terão juros maiores, enquanto a de minerais críticos terá a menor taxa do programa. Anunciado como uma resposta ao tarifaço, o Brasil Soberano inclui também setores identificados como estratégicos para a transição à economia de

baixo carbono em função de objetivos de segurança econômica, energética ou geopolítica.

No caso específico dos fertilizantes, os importadores brasileiros enfrentam escassez e altos preços no mercado internacional após o fechamento do estreito de Hormuz e a Guerra da Ucrânia. O governo tenta impulsionar a fabricação em solo nacional, reduzindo a crônica dependência desses insumos, que são essenciais para agricultura.

Além dos R\$ 13,5 bilhões regulamentados, o BNDES também destinará R\$ 5 bilhões em recursos próprios para o Brasil Soberano, totalizando R\$ 18,5 bilhões. Em julho, a Casa Branca anunciou uma nova rodada de tarifas punitivas de 25% contra as exportações brasileiras.